



**UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL
DA LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA
INSTITUTO DE HUMANIDADES E LETRAS
BACHARELADO EM HUMANIDADES**

FERNANDA DE OLIVEIRA SILVA

**A REPRESENTATIVIDADE DO NEGRO NA LITERATURA INFANTIL
BRASILEIRA NAS OBRAS DE MONTEIRO LOBATO: “OS DOZE TRABALHOS
DE HÉRCULES- I”, “CAÇADAS DE PEDRINHO” E “MEMÓRIAS DE EMÍLIA”**

SÃO FRANCISCO DO CONDE

2019

FERNANDA DE OLIVEIRA SILVA

**A REPRESENTATIVIDADE DO NEGRO NA LITERATURA INFANTIL
BRASILEIRA NAS OBRAS DE MONTEIRO LOBATO: “OS DOZE TRABALHOS
DE HÉRCULES- I”, “CAÇADAS DE PEDRINHO” E “MEMÓRIAS DE EMÍLIA”**

Projeto de pesquisa do curso de graduação de Bacharelado em Humanidades da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, campus do Malês, São Francisco do Conde. Elaborado como requisito de avaliação para conclusão do curso.

Orientador: Prof. Dr. Ricardo Matheus Benedicto.

SÃO FRANCISCO DO CONDE

2019

FERNANDA DE OLIVEIRA SILVA

**A REPRESENTATIVIDADE DO NEGRO NA LITERATURA INFANTIL
BRASILEIRA NAS OBRAS DE MONTEIRO LOBATO: “OS DOZE TRABALHOS
DE HÉRCULES- I”, “CAÇADAS DE PEDRINHO” E MEMÓRIAS DE EMÍLIA**

Projeto apresentado como parte dos requisitos para obtenção de grau Bacharel em Humanidades, no Curso de Bacharelado em Humanidades, do Instituto de Humanidades e Letras - IHL, da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira - Unilab.

Aprovada em: 04/04/2019.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Ricardo Matheus Benedicto - Orientador

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira - Unilab

Prof. Dr. Ismael Tcham

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira - Unilab

Prof^a. Dr.^a Míghian Danae Ferreira Nunes

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira - Unilab

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	5
2	OBJETIVOS	5
2.1	OBJETIVO GERAL	5
2.2	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	6
3	JUSTIFICATIVA	6
4	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	7
4.1	O NEGRO NA SOCIEDADE BRASILEIRA	7
4.2	LITERATURA INFANTIL E A REPRESENTATIVIDADE DO NEGRO	9
4.3	ANÁLISE DA LITERATURA LOBATIANA	11
5	METODOLOGIA	17
6	CRONOGRAMA	18
	REFERÊNCIAS	19

1 INTRODUÇÃO

O projeto em questão tem como foco principal a identificação de possíveis abordagens racistas e preconceituosas nas produções do escritor brasileiro Monteiro Lobato. Emergindo a problemática da reprodução do racismo no meio infantil, e ocasionando assim aspectos como a negação da própria identidade racial, o apagamento e inferiorização da cultura negra, a discriminação, a possível formação de futuros cidadãos racistas e a perpetuação de uma sociedade desigual.

A abordagem do tema proposto envolve-nos no ponto crítico do fato de um dos, se não o mais importante autor da literatura infantil brasileira, apresentar-se possivelmente como indivíduo racista, fato que lhe implicaria na posição de prestígio o dado, pela sociedade de literatura brasileira, e numa esdrúxula contradição, de um país caracterizado por uma ideologia de democracia racial, ter na sua composição literal como principal pilar um autor que supostamente inferioriza uma das etnias construtoras da nação.

Diante do possível problema exposto, é evidente a necessidade de uma profunda investigação para constatação da real posição do escritor, referente à representatividade negra, compreendendo uma possível revisão de suas obras, logo estas após investigação apresentem caracterização de fenômeno racista. O reconhecimento do fenômeno deve ocorrer para que ações de combate antirracista possam ser implantadas nos âmbitos educacionais (escola e família) de formação do público infantil, e conseqüentemente conteúdos pejorativos não sejam propagados. Para tanto pretende-se analisar as seguintes obras: “Os doze trabalhos de Hércules I, Caçadas de Pedrinho e Memórias de Emília”.

2 OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

Expor a posição do negro no contexto educacional e social das produções literárias “Os doze trabalhos de Hércules I” (1985), “Caçadas de Pedrinho” (2003) e “Memórias de Emília” (2009) do escritor brasileiro Monteiro Lobato.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Descrever a representação da negritude nas produções literárias e didáticas “Os doze trabalhos de Hércules I”, “Caçadas de Pedrinho” e “Memórias de Emília”;
- Identificar o lugar do negro na sociedade segundo a visão do autor;
- Verificar supostas expressões pejorativas direcionadas a raça negra nas obras;

3 JUSTIFICATIVA

O referente projeto parte do pressuposto da pouca visibilidade dirigida à posição representacional do negro nas produções literárias infantis mais divulgadas no Brasil e pela importância de investigar e identificar conteúdos racistas e discriminatórios referentes aos negros principalmente nas obras de José Bento Monteiro Lobato, obras estas que também são usadas como recursos didáticos educacionais em escolas de toda a etapa da educação básica.

Considerando que todo conhecimento apresentado para crianças contribuem para sua formação, portanto, é de interesse social a análise de obras que caracterize possível discriminação racial.

Tendo em vista a posição que o autor ocupa no âmbito da literatura brasileira, como um dos autores principais e de relevante prestígio são essenciais investigações e pesquisas pertinentes à veracidade da intenção dos descritos em referência a população negra brasileira.

Outro fator preponderante para efetivação da pesquisa é a complexidade da problemática que compreende o escritor Monteiro Lobato e o uso de suas obras no meio educacional infantil, pois caso constatada reproduções de práticas discriminatórias raciais no âmbito infantil a sociedade brasileira se confrontará com um modelo educacional que não condiz com as normas constitucionais de igualdade para todos os cidadãos, já que haverá agressão ao direito do indivíduo negro brasileiro, por outro lado não havendo discriminações racistas, estaria Monteiro Lobato sofrendo acusações injustas que ferem sua moral e dignidade. Para tanto, entre as motivações que justificam a elaboração do projeto destaca-se as descobertas e aprendizados que me oferece o meio acadêmico, a experiência com uma construção mais ampla do pensamento crítico para com a realidade apresentada, o que desperta desejo de soma às contribuições de desconstrução dos processos educativos que ainda mantém resquícios de discriminações racistas e preconceituosas coloniais, e essa soma é consequência da trajetória

universitária proporcionada pelas aulas, discussões, palestras e saberes apresentados em conjunto a experiência e construção de conhecimento próprio.

4 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

4.1 O NEGRO NA SOCIEDADE BRASILEIRA

A entrevista intitulada “Não tem problema maior hoje no Brasil do que discutir o racismo” da filósofa e escritora Djamila Ribeiro (2018) retrata uns dos temas poucos discutidos e poderíamos até afirmar, negligenciado, no âmbito da sociedade brasileira que é justamente a questão da representatividade do negro no país. Autores como Nina Rodrigues (2010) no seu livro “Os africanos no Brasil” que parte da permissão de tentar contextualizar a presença dos africanos incluindo procedências, legado, cultura entre outros no território brasileiro desde o período da escravidão, propõe e questiona um estudo específico do povo negro e apesar de nomes como João Ribeiro e Sílvio Romero produzirem estudos a respeito do tema, opiniões errôneas se propagaram, pois os estudos se baseavam em perspectivas europeias e não nacionais, ou seja, não partindo das próprias esferas do espaço social brasileiro. Embora Nina Rodrigues (2010) critique e pontue a carência de estudos no que condiz a população negra, é notório o tratamento que o mesmo faz em relação ao negro quando ele cita Sílvio Romero no capítulo II do seu livro ‘Os africanos no Brasil’, em que trata das “Procedências africanas dos negros brasileiros”, expondo em seus transcritos certa concordância com o autor, tratando assim o negro como objeto e não sujeito e isso é exposto quando segundo Romero afirma-se que: “O negro não é só uma máquina *econômica*; ele é antes de tudo, mau grado sua ignorância, um objeto de *ciência*.” (ROMERO APUD RODRIGUES, 2010.p.23)

Assim, embora ainda compromissados com conceitos de raça, concepções europeias e objetificação do negro, estudos foram desenvolvendo-se a respeito do negro e segundo Guerreiro Ramos (1982) no capítulo X ‘O problema do negro na sociedade brasileira’ do seu livro *Introdução crítica à sociologia brasileira* antes de se estudar o problema do negro no Brasil é preciso estudar os equívocos e alienação da literatura nacional e estrangeira que pensou o problema do negro no Brasil, criticando a universalidade e historicidade das teorias, e os trabalhos de Nina Rodrigues e Oliveira Viana que estariam inseridos em um contexto de implicações imperialistas e racistas da Antropologia. Segundo Ramos (1982) alguns nomes se

destacam em relação ao direcionamento do negro com objeto de estudo, são eles: Sílvia Romero, Euclides da Cunha, Alberto Torres e Álvaro Bomilcar. É sabido que o inverso já se constitui aparente, ou seja, estudos específicos ao negro voltados a perspectiva do mesmo como protagonista e sujeito agente vêm sendo produzidos e entre os autores que realizam essas concepções destacamos Arthur Ramos, Abdias Nascimento, Milton Santos, Djamila Ribeiro entre outros.

Enfatizando as considerações de Djamila Ribeiro (2018) sobre a representatividade e contextualizando sua entrevista¹; a autora aborda questões de raça, gênero e sexualidade no que tange às “pautas identitárias”. Ela revela o silêncio que permeia essas questões e pontua a posição de pessoas brancas no que condiz a se intitularem pertencentes a um grupo étnico-racial social, pois para eles seu grupo étnico racial apresenta-se com certa normatização de raça, ou seja, o branco conceitua-se socialmente como norma e padrão, cabendo a outros grupos étnico-raciais afirmarem suas identidades, à exemplo o índio e o negro. Para Ribeiro, é importante salientar como as pessoas brancas se enxergam e o quanto se universalizam, essa perspectiva envolvem os brancos numa nuvem de normatividade, ou seja, num padrão de “norma” que acaba em causar aos que se diferem situar-se em modo “fora do normal”, “diferente” e é isso que podemos afirmar ser uns dos fatores de causa do problema racial do negro brasileiro, problema este criado por uma sociedade que padroniza e normatiza determinado grupo étnico-racial em detrimento, opressão e até mesmo exploração de outros, derivando em uma negação de um quadro de desigualdade étnico-racial no país.

Entende-se que para a autora é essencial a consciência de pessoas brancas à respeito de suas posições e privilégios a fim de começar a discutir e se possivelmente iniciar o resolver das problemáticas que abrangem o negro brasileiro, e entre essas problemáticas enfatiza-se os conceitos de representatividade. Em uma sociedade racista que se criou um mito de democracia racial é essencial compreender o racismo como fator sistemático político que permanece nas entranhas sociais mascarando uma realidade cruenta, onde os não-brancos são marginalizados, têm seus direitos negligenciados e negados, situados em lugares pré-determinados por uma hegemonia e representados de modo pejorativo quando essa representação acontece, até porque na maioria das vezes o que compreende-se é uma exclusão social.

Refletir o modo como o negro é representado nos âmbitos sociais brasileiros, em especial na literatura infantil brasileira enfatizando as obras do autor Monteiro Lobato é o que

¹ Entrevista à Revista Eletrônica SUL21, portal Geledes. Disponível em: <<https://www.geledes.org.br/djamila-ribeiro-nao-tem-problema-maior-hoje-no-brasil-do-que-discutir-o-racismo/>>

propõe este trabalho. É sabido como é dificultoso conviver em um ambiente social ou escolar em que as experiências de aceitação e construções “identitárias” não baseiam-se na diversidade étnico-racial de respeito e igualdade. O preconceito e o racismo entre as pessoas, assim como a sua disseminação ocasionam prejuízos emocionais, psicossociais entre outros, no indivíduo que possivelmente destrói a autoestima, personalidade, e autoafirmação da identidade étnico-racial; portanto faz-se jus o quanto importante é a não disseminação e propagação de conceitos, práticas, frases ou ideais racistas e discriminatórias sejam nos setores sociais ou educacionais, através de quaisquer ferramentas, como por exemplo, os livros.

4.2 LITERATURA INFANTIL E A REPRESENTATIVIDADE DO NEGRO

Segundo Afrânio Coutinho, a literatura é definida da seguinte forma:

A literatura é, assim, a vida, parte da vida, não se admitindo possa haver conflito entre uma e outra. Através das obras literárias, tomamos contato com a vida, nas suas verdades eternas, comuns a todos os homens e lugares, porque são as verdades da mesma condição humana. (COUTINHO APUD DIANA, 2017)

Logo, a literatura é uma manifestação artística humana, na qual é utilizada para transmitir ideias, pensamentos e conhecimentos. É a comunicação por meio das palavras, e abrange diferentes gêneros como poemas, poesias, romances, contos, crônicas e novelas, os transcritos podem retratar uma realidade ou ideia abstrata (imaginária ou inventada). Independente do estilo é uma via por onde atravessa conhecimentos e apresenta-se o mundo para os indivíduos, além de colaborar com o entendimento melhor de nós mesmos, o ambiente em que vivemos e nossas ações.

Dentre os diversos gêneros literários temos a literatura infantil, que surgiu no século XVII a partir da necessidade de produções direcionadas às crianças, no momento que as mesmas passaram a serem compreendidas como seres particulares e não como componentes integradores do mundo adulto. De acordo com Caldin (2003): “Tem-se como assertiva que a criança, ao realizar a leitura de textos literários, não passa apenas os olhos pela página impressa. Busca um sentido nas palavras, aventura-se no desvendamento do enigma do código escrito” (CALDIN, 2003, p.48).

Portanto, a literatura infantil apresenta-se às crianças como meio condutor de informações e conhecimentos sociais, com o qual irão aprender e desenvolver seu papel social e construir sua identidade e personalidade, ou seja, os livros têm a finalidade de referencial e

entreter de forma prazerosa também, assim caracterizando-se como pilar importante na construção social do indivíduo. Para Maria José e Maria Rosa (2006): “... os valores sociais passam a ser veiculados, de modo a criar para a mente da criança hábitos associativos que aproximam as situações imaginárias vividas na ficção a conceitos, comportamentos e crenças desejados na vida prática, com base na verossimilhança que os vincula.” (PALO; OLIVEIRA, 2006, p.07)

Essa perspectiva direciona atenção aos conteúdos das produções literárias, já que a criança utiliza como espelho ou referencial, as abordagens das obras no seu contexto social. A literatura infantil contribui de forma expressiva para a formação do seu leitor e influencia possivelmente suas práticas sociais, exaltando assim o poder da leitura na vida do indivíduo, poder este que deve ser cuidadosamente conduzido.

Em conformidade com as considerações de Beatriz Nascimento temos:

As manifestações preconceituosas são tão fortes que, por parte de nossa intelectualidade, dos nossos literatos, dos nossos poetas, da consciência nacional, vamos dizer, somos tratados como se vivêssemos ainda sob escravismo. A representação que se faz de nós em literatura, por exemplo, é a de criado doméstico, ou, em relação à mulher, a de concubina do período colonial. (NASCIMENTO APUD RATTI, 2006, p.94)

A história brasileira por anos invisibilizou um dos grupos que auxiliaram a construção do país; os negros foram posicionados à margem da sociedade e negados como parte importante da nação e, apesar de serem majoritários em relação à população, são tratados como minoria. Em conjunto com concepções eurocêntricas, racistas e eugênicas fazem-se promover o apagamento da memória e do corpo físico dessa população. O negro é excluído da história e da sociedade brasileira, e esse contexto excludente torna cada vez mais forte a necessidade de sua presença e representação. E, de modo tal, que não seja apresentado de modo inferior como acontece na maioria das vezes.

Movimentos negros passaram a discutir a representatividade do negro, identificando o retrato que a sociedade faz, questionando conceitos abordados e reivindicando um espaço justo.

No âmbito infantil a questão da representatividade é ainda mais importante. A criança é um ser em formação, e tudo que lhe for exposto contribuirá para a formação de sua identidade e personalidade. Diante de todo contexto apontado, questões emergem: É necessário pensar em representação para o público infantil? Qual a representação do negro apresentada para as crianças? A sociedade estaria propagando correntes racistas implícitas aos pequenos pelo fato

de estereotipar negativamente ou invisibilizar indivíduos negros no contexto social de suas produções literárias?

Todos os questionamentos direcionam-nos a uma análise e reflexão sobre a problemática da representatividade negra no mundo infantil. Sobre o contexto de representação Sttela Vasco dispõe:

Ter apenas um tipo de representação colabora com o enfraquecimento da autoestima, não possuir nenhuma personagem que se assemelhe a você faz com que pareça, na verdade, que o problema está justamente em como você é e que é preciso se aproximar do que é exibido para ser considerado belo. (VASCO, 2017.)

Isso implica na importância do retrato, e este não pode caracterizar-se único ou superior a qualquer outro, já que existe uma diversidade cultural e racial que deve ser levada em conta.

4.3 ANÁLISE DA LITERATURA LOBATIANA

Como foi apresentada, a literatura infantil em conjunto com a representatividade são ferramentas importantes para a construção do desenvolvimento da criança. Em relação à perspectiva brasileira, a literatura infantil aparece no Brasil nos finais do século XIX. Sobre este tema Cunha afirma: “No Brasil, como não poderia deixar de ser, a literatura infantil tem início com obras pedagógicas e, sobretudo, adaptadas de produções portuguesas, demonstrando a dependência típica das colônias”. (CUNHA *Apud* SILVA, 2009, p. 137)

Ainda em conformidade com Aline Luiza da Silva: “Pode-se dizer que a literatura infantil brasileira teve início com Monteiro Lobato, com uma literatura centralizada em algumas personagens em especial”. (SILVA, 2009, p. 137)

Considerado grande precursor da literatura infantil brasileira José Renato Monteiro Lobato, que depois mudou o nome para José Bento Monteiro Lobato nasceu em 18 de abril de 1882 em Taubaté, cidade de São Paulo e morreu em 04 de julho de 1948. Autor e produtor de obras literárias, tem até os dias atuais grande prestígio no mundo literário infantil do país, com inúmeras obras produzidas. Além do uso como recurso de leituras suas produções têm grande espaço no âmbito pedagógico. Entre suas principais obras infantis destacam-se: *Narizinho Arrebitado* (1921), *O Marquês de Rabicó* (1922), *Caçadas de Hans Staden* (1927), *Peter Pan* (1930), *Reinações de Narizinho* (1931), *Viagem ao Céu* (1931), *Caçadas de Pedrinho* (1933), *Emília no País da Gramática* (1934), *História das Invenções* (1935), *Memórias da Emília*

(1936), *Histórias de Tia Nastácia* (1937), *Serões de Dona Benta* (1937), *O Pica-pau Amarelo* (1939).

Os escritores possuem distintas concepções sobre as características dos textos lobatianos. Alguns estudiosos definem Monteiro Lobato como um crítico que retratava a sociedade de sua época, exaltando os problemas sociais do país; em contraponto, outros afirmam que o autor apresenta tendências racistas e preconceituosas em seus textos ao estereotipar os fenótipos dos indivíduos negros de modo pejorativo, e essas tendências baseiam-se no fato de Lobato ser um eugenista, já que a eugenia (movimento que pretendia formar uma raça pura branca, na qual se construiria uma nação de progresso e futuro) era corrente preponderante no âmbito da sociedade brasileira.

Esse desencontro de interpretações a respeito do autor fica explícito nas passagens em que para Maria Cristina Gouvêa (2005) apresenta-se:

Lobato apontava a contradição entre o projeto de resgate da tradição oral e sua inadequação ao presente, na medida em que era associada à ignorância e à falta de criatividade. Lobato falava do fim de uma tradição, sepultada pelos valores da modernidade, que, ambigualmente, de um lado buscava recuperar as raízes nacionais e, de outro, enxergava nessas raízes as origens da ignorância que impediriam a construção de um Brasil moderno. (GOUVÊA, 2005, p.85)

De acordo com as considerações de Lajolo conforme citado por Marília Garcia Boldorini e Taiza Mara Rauen Moraes (2016):

Lobato confronta a todo instante o mundo da cultura negra, representado por Tia Nastácia e Tio Barnabé, com o mundo da modernidade branca, do qual Dona Benta e as crianças são porta-voz. A estudiosa também garante que a imobilidade ficcional a que estão confinadas ambas as personagens negras do sítio nada mais é do que um retrato da população brasileira dos anos 1930. “O conflito é violento porque ele não era menos violento na vida real [...]. E a literatura, uma das arenas mais sensíveis na encenação deste conflito, representa-o” (LAJOLO APUD BOLDORINI; MORAES, 2016, p.198)

Assim como as contradições expostas nas citações acima, diversas outras compõem a problemática a respeito de Lobato quanto às suas produções e propósitos das mesmas. O conflito abrange tal nível de complexidade que merece o exame detalhado e compreensão da verdadeira finalidade das obras. Para tanto apresentam-se as seguintes obras “Os doze trabalhos de Hércules I”, “Caçadas de Pedrinho” e *Memórias de Emília*” do escritor Monteiro Lobato. Começamos com a obra ‘Os Doze Trabalhos de Hércules’:

OS DOZE TRABALHOS DE HÉRCULES I

A narrativa produzida por Monteiro Lobato (1885) conta as aventuras e façanhas dos personagens do Pica Pau Amarelo e o famoso herói grego Hércules na execução dos seus doze trabalhos na Grécia Antiga, contendo neste volume 14, apenas os sete primeiros trabalhos. Lobato apresenta ao universo infantil suas ideias e seus pensamentos. Pontuados alguns trechos em que o autor se refere a cor da pele da personagem Tia Nastácia temos: “A negra não acreditou em coisa nenhuma; mas, para se ver livre da atropeladeira, disse: - Está bom. Faço sim. Que remédio? Você quando quer uma coisa fica pior que carrapato... – e à noite, no serão, fez a canastra nova do tamanho que a atropeladeira queria. Dona Benta apareceu e viu a negra entretida naquilo.” (p: 8, 9). Ou também o trecho seguinte: “- Credo! – exclamou a preta, sem saber que “trabalhos” eram aqueles, e Narizinho veio pedir à vovó que falasse de Hércules.” (p: 9)

O autor substitui o nome da personagem Nastácia na maior das vezes no decorrer da narrativa pelo termo que se refere a sua cor/raça, ou seja, (*preta* ou *negra*), o que não o faz com os outros personagens, já que em nenhum trecho de todo o texto o escritor usa o termo de cor/raça “branca” para identificar ou distinguir outros personagens.

CAÇADAS DE PEDRINHO

A obra de Lobato (2003) “Caçadas de Pedrinho” conta as aventuras da caça de uma onça no Capoeirão dos Taquaruçus, esboçando desde a captura de uma onça pelos personagens do sítio até a vingança dos animais, liderada pelo viúvo da onça morta. Compreendendo as questões de subserviência caracterizados a personagem Nastácia pelo autor o trecho destacado consiste: “- Lá vêm eles, Sinhá! E vêm puxando uma coisa esquisita... Quer ver que caçaram alguma paca? (p: 17). Apesar de ter funções de empregada doméstica e ser conhecida como Tia Nastácia, o dialeto da personagem de Monteiro Lobato preserva características de subserviência característico do período da escravidão (não mais existente), o que se torna notável no trecho da narrativa destacado anteriormente quando a personagem se refere a Dona Benta como Sinhá. Pontua-se a naturalidade dessa relação de subserviência. A respeito da estereotipação da cor da pele negra na obra enfatizamos a seguinte frase: “- Lá isso é – resmungou a preta, pendurando o beijo.” (p:43). Neste o autor se refere a Nastácia apenas pela cor da pele, a chamando de negra ao invés de seu próprio nome. Outro exemplo constatado no texto aparece no seguinte

modo: “Emília repetiu-a, terminando assim: - É guerra e das boas. Não vai escapar ninguém – nem tia Nastácia que tem carne preta.” ... (p:29). A personagem Emília esteriotipa Tia Nastácia e em sua fala enfatiza um teor preconceituoso e discriminatório já que todos os seres humanos possuem a mesma cor de carne. Uma ilustração compete à página 38 do livro “Caçadas de Pedrinho”, em que apresenta-se a figura de Nastácia com a cor preta, entretanto os outros personagens não se diferem em cor na mesma ilustração, à exemplo o Rabicó (um porco) e as crianças não apresentam diversidade de cor, sendo Nastácia a única personagem marcada pela cor.

Figura 1



Fonte: ‘Caçadas de Pedrinho’

Outro aspecto importante encontrado apresenta-se: “– e Tia Nastácia, esquecida dos seus numerosos reumatismos, trepou que nem uma macaca de carvão pelo mastro de São Pedro acima, com tal agilidade que parecia nunca ter feito outra coisa na vida senão trepar em mastros.” (p:49). O próprio autor ao conduzir a narrativa utiliza de termos depreciativos para associar a personagem a sua cor de pele quando a compara com uma macaca de carvão, não sendo restrito apenas à personagem Emília as atitudes discriminatórias. Em outra passagem dirigem-se a Nastácia de modo descortês e em suma, associa-se a sua cor e idade a aspectos depreciativos, vejamos: “A negra teve um faniquito dos de cair desmaiada no chão. Ouvindo o baque do seu corpo, todos pularam da cama – e foi uma dificuldade fazê-la voltar a si. Desmaios de negra velha é dos mais rijos.” (p:71).

Conforme o trecho: “Apesar de nunca saídos daqui, tais homens bem que podiam mudar-se para a África, a fim de ensinar os negros do Uganda como é que se caçam feras...” (p:80 e 81), podemos notar que Lobato demonstra uma das características eugênicas² preconceituosas. Isso quando pretensiosamente no que diz respeito ao outro, no caso os negros, acabar por nos seus transcritos atenuar a capacidade de caça dos negros aos rinocerontes, assim não seriam os negros capazes de caçar tais feras características de seu próprio ambiente, diminuindo as suas habilidades e inteligência quando propõe que os homens do governo brasileiro mudem-se para a África no intuito de ensinarem os negros tal feito.

MEMÓRIAS DE EMÍLIA

A narrativa “Memórias de Emília” propõe abordar as estórias vividas de uma das personagens mais famosas de Monteiro Lobato (2009), a boneca de pano Emília. Na obra que será analisada, a personagem se dispõe a registrar numa biografia escrita pelo seu amigo Visconde de Sabugosa suas maiores façanhas e aventuras. No que aborda ao tratamento a respeito da cor da pele de Tia Nastácia notamos a seguinte passagem: “No entanto, se você comparar *a mais suja negra* da rua com uma vaca, dizendo: ‘Você é uma vaca’, *a negra* rompe num escândalo medonho e se tiver armada de revólver dá tiro...” (p: 21). A mulher negra nessa passagem é associada a um aspecto impescindivelmente pejorativo, comparando-a a coisas ruins como por exemplo, a sujeira. Em outro discurso da obra verifiquemos: “- Credo! – exclamou *a preta*. – Esses ingleses têm cada uma! ... Bem diz Pedrinho que eles são ‘cêntrico’. – “Excêntricos, Nastácia” – corrigiu Dona Benta.” (p:30). Assim como também apresenta-se o trecho: “– Enrola os bolinhos entre as palmas brancas de suas *mãos pretas* e os põe em lata num buraco muito quente chamado forno.” (p:38). Nos trechos destacados o autor se refere a personagem de Tia Nastácia pela cor da pele e não pelo nome, além do mais suas falas são em vezes corrigidas por outros personagens, demonstrando certa ignorância da personagem.

Quando analisamos a fala de Emília na seguinte passagem: “Burrone! *Negra beicuda! Deus que te marcou, alguma coisa em ti achou. Quando ele preteja uma criatura é por castigo.*” (p:69). Assim como outro trecho que diz: “Emília explicou: - Esta burrone teve medo de cortar a ponta da asa do anjinho. Eu bem que avisei. Eu vivia insistindo. Hoje mesmo insistir. E ela, com esse *beirão todo*: ‘Não tenho coragem... É sacrilégio...’. *Sacrilégio é esse nariz chato.*” (p:69). Temos nos dois últimos trechos referências de Emília para Nastácia baseada em modo

² Compete subjugação da raça negra no que condiz as habilidades e inteligência.

pejorativo destacando suas características físicas de forma negativa. Relaciona também a cor da pele da personagem a uma marca negativa atribuída por Deus, de maneira a definir como castigo uma pessoa ter uma pele negra. Essa passagem se interliga a estória da Maldição de Cam³, usada como uma das justificativas a crueldade da escravidão cometida pelos europeus, o que reforça uma concepção preconceituosa e discriminatória utilizada há séculos atrás.

Na parte da obra que apresenta o seguinte texto: “...Esse chumbinho verde vai crescendo até ficar aí do tamanho de uma noz. Começam então a mudar de cor. Perdem o verde, ficam pretas como Tia Nastácia.” (p:90). Assim como no trecho exemplificado abaixo:

Eu vivo brigando com ela e tenho-lhe dito muitos desaforos – mas não é de coração. Lá por dentro gosto ainda mais dela do que dos seus afamados bolinhos. Só não compreendo por que Deus faz uma criatura tão boa e prestimosa nascer *preta como carvão*. É verdade que as jabuticabas, as amoras, os maracujás também são pretos. Isso me leva a crer que a tal cor preta é uma coisa que só desmerece as pessoas aqui neste mundo. Lá em cima não há essas diferenças de cor. Se houvesse, como havia de ser preta a jabuticaba, que para mim é a rainha das frutas? (p. 90 e 91).

Discorre o tratamento que Emília faz à Tia Nastácia, a própria boneca diz que os “desaforos” lhes dito não são de coração. Entretanto, Emília faz menção de que não compreende o fato de Tia Nastácia ser boa e ao mesmo tempo ter pele preta, o que subentende-se que para a boneca a bondade não está associada a cor preta, o que é um pensamento racista, preconceituoso e discriminatório. A boneca ainda afirma que a cor preta desmerece as pessoas no mundo, logo torna as pessoas de pele preta indignas e não merecedoras, em suma, também expressa que “lá em cima” (provavelmente na dimensão celestial) não há diferenças de cor, portanto a boneca deslegitima a diversidade já que insinua haver padronização de cor, pois para ela não existiria diferenças.

Portanto, a analítica das obras apresenta-nos possíveis nuances da relação do autor com pensamentos, práticas e ideias preconceituosas e discriminatórias no que tange a cor/raça (preta/negra). É notável no decorrer das obras analisadas o modo pejorativo no qual o negro é representado. Aspectos em referência a estereotipação negativa da cor da pele e dos traços físicos são enfatizados negativamente assim como a atribuição de características do período escravagista (este não mais vigente no período da produção e publicação das obras) como a subserviência das mulheres negras estão fortemente presentes nas obras, o que torna quão

³ Competia a África submetida à maldição lançada por Noé ao filho de Cam, Canaã, que fez Canaã ficar negro por castigo, similar ao que acontecera com Caim, respaldando em 1455, com a promulgação da Bula Romanus Pontifex, a escravização e a exploração da África pelo Reino de Portugal.

perigoso o possível reforço de tais ideias propagadas nas leituras de indivíduos não conscientes das práticas e consequências do racismo brasileiro.

5 METODOLOGIA

Buscando analisar a temática proposta, este projeto é direcionado à investigação e análise a respeito do tema. De maneira a atingir de forma mais precisa possível o real conhecimento do problema a ser estudado, o trabalho examina detalhadamente as concepções referentes ao objeto de estudo, ou seja, a representação que o autor Monteiro Lobato (1985), (2003), (2009) designa aos negros nas suas obras.

O estudo visa abordar o conhecimento referente ao retrato do negro nas obras lobatianas e para isso se faz necessário direcionar a abordagem em base da utilização de material teórico.

O processo de pesquisa é composto por caráter exploratório, propondo investigação e análise do tema para maior familiaridade com o mesmo.

Em relação aos passos seguidos destacam se:

- O levantamento de material teórico, a análise do perfil do autor tendo como principal objetivo investigar seu contexto social e moral;
- Investigação dos conteúdos de suas obras considerando se há caráter discriminatório ou não;
- Comparação entre as vertentes, efetuando um contraponto das perspectivas de via narrativa e contra narrativa a respeito das considerações do escritor, e por fim conclusão final sobre a temática.

Entre os procedimentos serão utilizados a revisão bibliográfica, análise de documentos, seja de sites, revistas, jornais, livros e relatórios. Enfatizando produções infantis como: Caçadas de Pedrinho (2003), além do foco em relação ao autor Monteiro Lobato e outros escritores que direcionam seus escritos para investigação sobre a conduta do mesmo.

O método de pesquisa de abordagem qualitativa se faz presente no trabalho, porque os resultados serão expostos através de percepções e análises, descrevendo a complexidade do problema e a interação entre os distintos pontos de vista, e resultando no produto final a partir da investigação. Serão utilizados estudos de experiências, valores e atitudes do autor Monteiro Lobato, enfatizando sua história de vida, tendo como base depoimentos e biografias.

REFERÊNCIAS

- ARBOLEYA, Valdinei José. **O negro na literatura infantil: apontamentos para uma interpretação da construção adjetiva e da representação imagética de personagens negros**. In: Geledes, Disponível em: <<https://www.geledes.org.br/o-negro-na-literatura-infantil-apontamentos-para-uma-interpretacao-da-construcao-adjetiva-e-da-representacao-imagetica-de-personagens-negros/>> Acessado em: 28 abr.2018.
- BOLDORINI, M. G.; MORAES, T. M. R. **Monteiro Lobato: racista ou retratista de seu tempo?** Diálogo das Letras, Pau dos Ferros, v. 05, n. 01, p. 195-216, jan./jun. 2016.
- CALDIN, Clarice Fortkamp. **A função social da leitura da literatura infantil**. Encontros Bibli: eletrônica revista Biblioteconomia e Ciência da Informação [online] 2003 (1º Semestre.): [De consulta: 29 de abril de 2018] Disponível em: <<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=14701505>> ISSN
- DIANA, Daniela. **O que é literatura?**. Toda Matéria, 08 out.2017. Disponível em:<<https://www.todamateria.com.br/o-que-e-literatura/>> Acessado 28 abr.2018.
- ENSI, Peter. **Monteiro Lobato: biografia resumida e principais obras**. Resumos de literatura, 2017. Disponível em <<http://www.resumosdeliteratura.com/2015/04/monteiro-lobato-biografia-resumida-e.html>> Acessado em: 29 abr.2018.
- FRAZÃO, Dilva. **Monteiro Lobato: Escritor brasileiro**. Ebiografia, 09 abr.2018. Disponível em: <https://www.ebiografia.com/monteiro_lobato/> Acesso em: 29 abr.2018.
- GOUVÊA, Maria Cristina Soares de. **Imagens do negro na literatura infantil brasileira: análise historiográfica**. São Paulo: Educação e Pesquisa, jan/abr.2005, v.31, n.1, p. 77 – 89.
- LOBATO, Monteiro. **Os doze trabalhos de Hércules – I**. Círculo do livro S.A. São Paulo (s.d) v.14
- LOBATO, Monteiro. **Caçadas de Pedrinho**. Editora Global. 1ª ed. São Paulo, 2003. (Coleção Literatura em minha casa; v.3 Novela).
- LOBATO, Monteiro (1882-1948). **Memórias de Emília**. Ilustrações Paulo Borges. – 2ed. – São Paulo: Globo,2009.
- PALO, Maria José; OLIVEIRA, Maria Rosa D. Literatura Infantil: Voz de criança. São Paulo: Ática, 2006. P.07. Slideshare. Disponível em:<<https://pt.slideshare.net/ArianeMafra/livrosparatodosnetmariajosepaloliteraturainfantilvozdecrianca>> Acesso em: 28 abr.2018.
- RAMOS, Alberto Guerreiro,1982. **Introdução crítica à sociologia brasileira**. Rio de Janeiro. Editora UFRJ, 1995. p.163-209.
- RATTS, Alex. **Eu sou atlântica**: sobre a trajetória de vida de Beatriz Nascimento. São Paulo: Imprensa Oficial, 2006, p.94.

RIBEIRO, Djamila. **Djamila Ribeiro: ‘Não tem problema maior hoje no Brasil do que discutir o racismo’**. Portal Geledés. 20 ago.2018. Disponível em <<https://www.geledes.org.br/djamila-ribeiro-nao-tem-problema-maior-hoje-no-brasil-do-que-discutir-o-racismo/>> Acessado em: 03 fev.2019.

RODRIGUES, Raimundo Nina. **Os africanos no Brasil**. Rio de Janeiro: Biblioteca Virtual de Ciências Humanas do Centro Edelstein de Pesquisas Sociais. 2010, p. 19-43.

RODRIGUES, Rosiane. **A Maldição Africana**. In: Revista Eletrônica Extra. 15 abr.2011. Disponível em: < <https://extra.globo.com/noticias/religiao-e-fe/rosiane-rodrigues/a-maldicao-africana-1604345.html> > Acessado em: 31 jan.2019

Significado de Pretume. Dicio. 2009-2019. 7 GRAUS. Disponível em <<https://www.dicio.com.br/pretume/>> Acessado em 20 jan.2019.

SILVA, Aline Luiza Da. **Trajetória da Literatura Infantil**: da origem histórica e do conceito mercadológico ao caráter pedagógico na atualidade. In: Regrad: Revista Eletrônica De Graduação / Fundação – Univem – Centro Universitário Eurípides De Marília, v. 2, n. 2, p.137, jul/dez. Marília - SP: Fundação – Univem, 2009.

VASCO, Sttela. A importância da representatividade. Notícias.Universia, 23 mar.2017. Disponível em: <<http://noticias.universia.com.br/cultura/noticia/2017/03/23/1150796/importancia-representatividade.html>> Acessado em: 28 abr.2018.